

Pimenta da Veiga quer pressa para aprovar o ajuste

No primeiro dia de trabalho como articulador político de Fernando Henrique, o futuro ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, disse que sua principal tarefa será mostrar ao Congresso que há urgência na aprovação das medidas do ajuste fiscal e que a pressa "é do País e não só do Governo". "Não se admite que o Brasil perca o que está perdendo em juros porque o Congresso não está sendo ágil, não tem convergência ou por problemas menores", disse. Ontem, em Brasília, Pimenta teve reuniões com o Presidente e com técnicos do Ministério das Comunicações, que assume amanhã.

Pimenta da Veiga está atuando como articulador político do Governo sem dar muita importância às restrições dos partidos aliados, especialmente PMDB e PFL, à sua escolha. Por causa da reação dos aliados, Pimenta da Veiga foi transferido da Secretaria de Governo para o Ministério das Comunicações, mantendo as atribuições políticas. "Espaço político só se consegue através do trabalho e vou trabalhar do modo mais eficiente que puder", disse. O novo ministro das Comunicações disse que foi convidado para ter um papel político quando for provocado pelo Presidente na interlocução com o Congresso, com os partidos e também com a sociedade civil.

O Governo, segundo ele, está convencido de que precisa dar resposta rápida à crise econômica, obtendo do Congresso a aprovação das medidas do ajuste. "É preciso que o Parlamento tenha consciência dos problemas", dis-

se, repetindo os argumentos usados pelo Presidente e pela equipe econômica: "Só com as medidas do ajuste fiscal aprovadas é que poderemos ter juros mais baixos e a retomada do desenvolvimento em curto espaço de tempo".

Eleito deputado pelo PSDB, Pimenta não compartilha da tese de outros tucanos que defendem a predominância da "política desenvolvimentista". "Não queremos perturbar em nada a estabilidade econômica", disse. Para ele, o ministro Pedro Malan deve continuar conduzindo a economia, mantendo a atual política. "A estabilidade econômica foi fundamental, ela deve ser preservada; mas nosso objetivo final é o desenvolvimento do País, o desenvolvimento social".

O novo ministro das Comunicações já conversou com governadores e presidentes de partidos - com exceção de Jader Barbalho que, segundo ele, está em viagem -, acertando novos encontros para que os partidos da base governista demonstrem a unidade necessária para votar rapidamente as medidas do ajuste fiscal. A principal delas é a emenda que prorroga a CPMF, que está no Senado. Paralelamente a isso, o Governo vai se empenhar para aprovar projeto de lei que institui cobrança de previdência dos funcionários inativos - a mesma que foi rejeitada em dezembro. Para o Governo, esta se tornou uma questão emblemática e, por isso, precisa ser aprovada rapidamente.

CRISTIANA LÔBO

Repórter do Jornal de Brasília